

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

Yuh Shyuan Chu

**Percepções de Estudantes e Egressos de Fonoaudiologia sobre sua Formação
e suas Competências e Habilidades para o Atendimento Fonoaudiológico em
Contextos Multilíngues e Multiculturais**

Perceptions of Speech-Language Pathology Students and Graduates Regarding Their Education, Competencies,
and Skills for Providing Speech-Language Services in Multilingual and Multicultural Contexts

**Porto Alegre - RS
2025**

Yuh Shyuan Chu

**Percepções de Estudantes e Egressos de Fonoaudiologia sobre sua Formação
e suas Competências e Habilidades para o Atendimento Fonoaudiológico em
Contextos Multilíngues e Multiculturais**

Trabalho de Conclusão de Curso de
graduação do Curso de Fonoaudiologia da
Universidade Federal de Ciências da
Saúde de Porto Alegre, como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel
em Fonoaudiologia.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Johanna Dagort Billig

Co-orientador: Prof.^a Dr.^a Letícia Pacheco
Ribas

Porto Alegre - RS

2025

Catálogo na Publicação

Chu, Yuh Shyuan

Percepções de Estudantes e Egressos de Fonoaudiologia sobre sua Formação e suas Competências e Habilidades para o Atendimento Fonoaudiológico em Contextos Multilíngues e Multiculturais : Perceptions of Speech-Language Pathology Students and Graduates Regarding Their Education, Competencies, and Skills for Providing Speech-Language Services in Multilingual and Multicultural Contexts / Yuh Shyuan Chu. -- 2025. 50 p. : 30 cm.

Monografia (trabalho de conclusão de curso) -- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Curso de Fonoaudiologia, 2025.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Johanna Dagort Billig ;
coorientador(a): Prof.^a Dr.^a Leticia Pacheco Ribas.

1. Multilinguismo. 2. Fonoaudiologia. 3. Multiculturalismo. 4. Aquisição de línguas adicionais. 5. Desenvolvimento de línguas adicionais. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados
fornecidos pelo(a) autor(a).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me sustentar com força e presença constante ao longo desta jornada. Mesmo em momentos de incerteza, encontrei o necessário para seguir em frente dentro da minha fé.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Johanna Dagort Billig, por todo o apoio, pela escuta generosa desde nossos primeiros contatos motivados pelo interesse no multilinguismo, e pela confiança no meu trabalho, com contribuições que ampliaram minha visão acadêmica e humana.

À minha co-orientadora, Prof.^a Dr.^a Letícia Pacheco Ribas, pelas contribuições pontuais e pelo apoio nas conversas sobre meu futuro profissional na interface entre Fonoaudiologia e multilinguismo. Seu incentivo me encorajou a seguir esse caminho com mais confiança.

Às amigas que me acompanharam de perto e às que me apoiaram à distância, com escuta, presença e afeto. Vocês tornaram este percurso mais humano, mesmo nos dias mais duros.

À minha família, por mais que o apoio nem sempre tenha sido evidente, pude sentir o cuidado e o amor silencioso nos meus momentos de amadurecimento. Aos meus irmãos, será uma eterna saudade estar novamente com todos vocês — Po, Charn, Fon e Bing. Agradeço especialmente ao meu irmão mais velho e à minha irmã mais velha pelos breves momentos em que estiveram em Porto Alegre; isso teve um valor imenso para mim e me deu forças para continuar. Aos meus pais, que são minha inspiração pela força e coragem de viver como imigrantes, escrevo meu agradecimento em mandarim: 謝謝你們的愛。我永遠是爸爸的心肝肝，媽咪的璿璿 而你們永遠會是我的爸爸媽咪！

Ao meu namorado, pela parceria na reta final desta jornada e pela paciência ao me ensinar e me ajudar na elaboração dos gráficos, mesmo de longe e em meio à correria do cotidiano. Agradeço também pelas discussões sobre o multilinguismo em nossas vidas, que tornaram esse processo ainda mais significativo.

Agradeço, por fim, aos membros da banca, Prof.^a Dr.^a Gabriele Donicht e Prof. Dr. Bernardo Kolling Limberger, pela leitura atenta, pelas críticas construtivas e pelas contribuições que engrandecem não apenas este trabalho, mas também minha formação como fonoaudióloga.

RESUMO

Objetivo: Este estudo teve como objetivo investigar as percepções de estudantes e egressos do curso de Fonoaudiologia quanto às suas competências e habilidades para o atendimento fonoaudiológico em contextos multilíngues e multiculturais.

Método: Trata-se de um estudo transversal, realizado com fonoaudiólogos e estudantes concluintes de cursos de graduação em Fonoaudiologia no território nacional, por meio da aplicação de um questionário *on-line*.

Resultados: Participaram do estudo 18 fonoaudiólogos e 22 formandos. Os participantes indicaram que não se sentiam preparados para atuar em contextos multilíngues e multiculturais, principalmente devido à escassez de instrumentos de avaliação adequados e de conhecimento acerca da natureza da aquisição bilíngue. **Conclusão:** Foram observados que ambos estudantes e egressos de Fonoaudiologia não se sentiram confiantes com suas habilidades e competências para atuação fonoaudiológica em contextos multilíngues e multiculturais. Os resultados sugerem falhas na formação de fonoaudiólogos e de instrumentos para atender populações multilíngues, mas também indicam temas de interesse em termos de formação continuada e desenvolvimento profissional para a população de fonoaudiólogos.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Multilinguismo; Multiculturalismo; Línguas adicionais; Aquisição de linguagem.

ABSTRACT

Objective: This study aimed to investigate the perceptions of students and graduates of the Speech-Language Pathology program regarding their competencies and skills for providing speech-language services in multilingual and multicultural contexts.

Method: This cross-sectional study was conducted with speech-language pathologists and final-year undergraduate students in Speech-Language Pathology across the country, through the administration of an online questionnaire. **Results:** A

total of 18 speech-language pathologists and 22 students participated in the study.

Participants reported that they did not possess the necessary skills or did not feel prepared to work in multilingual and multicultural settings, due to the lack of appropriate assessment tools and knowledge on bilingual acquisition. **Conclusion:** It

was observed that both speech-language pathologists and students did not feel confident in their competencies and skills to provide speech-language services in multilingual and multicultural contexts. The results suggest shortcomings in the training of speech-language pathologists and in the availability of tools to serve multilingual populations, but they also indicate areas of interest regarding continuing education and professional development for speech-language pathologists.

Key-words: Speech-Language Pathologists; Multilingualism; Multiculturalism; Additional languages; Language acquisition.

Sumário

1 Sumário

1.	INTRODUÇÃO.....	IX
2	METODOLOGIA.....	XIV
3	RESULTADOS	XVI
3.1	RESULTADOS - FONOAUDIÓLOGOS PARTICIPANTES	XX
3.2	RESULTADOS - GRADUANDOS PARTICIPANTES.....	XXX
4	DISCUSSÃO	XXXVIII
4.1	Treinamento anterior à atuação fonoaudiológica e percepção de insegurança profissional.....	XXXIX
4.2	Dificuldades na Atuação Fonoaudiológica em Contextos Multilíngues/Multiculturais e Interesse em Educação Continuada.....	XL
4.3	Implicações Práticas	XLII
5	Limitações do Estudo.....	XLIV
6	CONCLUSÃO.....	XLIV
7	REFERÊNCIAS	XLVI
8	ANEXO A	L
9	APÊNDICE A.....	L
10	APÊNDICE B	L

Sumário de Tabelas

Tabela 2.1. Caracterização da amostra de participantes fonoaudiólogos	XVII
Tabela 2.2. Caracterização da amostra de participantes estudantes	XVIII
Tabela 2.3. Atividades focadas no local de serviço.....	XX
Tabela 2.4. Percepção de autoconfiança dos participantes fonoaudiólogos em cenários hipotéticos citados no questionário	XXIII
Tabela 2.5. Frequência em que encontram situações-problemas envolvendo terapia com falantes de mais de uma língua com distúrbio de comunicação	XXV
Tabela 2.6. Envolvimento em atividades focadas em questões multiculturais	XXVII
Tabela 2.7. Temáticas de interesse se houvesse algum treinamento de educação continuada abordando terapia para pacientes bilíngues com distúrbios de comunicação	XXIX
Tabela 2.8. Frequência em que encontram situações-problemas envolvendo terapia com falantes de mais de uma língua com distúrbio de comunicação	XXXIII
Tabela 2.9. Percepção de autoconfiança dos participantes estudantes em cenários hipotéticos citados no questionário	XXXV
Tabela 2.10. Temáticas de interesse se houvesse algum treinamento de educação continuada abordando terapia para pacientes bilíngues com distúrbios de comunicação	XXXVII

Sumário de Gráficos

Gráfico 2.1. Treinamento prévio sobre questões multiculturais ou multilíngues	XXI
Gráfico 2.2. Tópicos culturais abordados na graduação ou pós-graduação.....	XXI
Gráfico 2.3. Tempo de Atuação Fonoaudiológica.....	XXII
Gráfico 2.4. Experiência dos participantes fonoaudiólogos com pacientes bilíngues	XXIII
Gráfico 2.5. Treinamento prévio sobre questões multiculturais ou multilíngues	XXXI
Gráfico 2.6. Tópicos culturais abordados na graduação	XXXI
Gráfico 2.7. Experiência dos participantes estudantes com pacientes bilíngues...	XXXII
Gráfico 2.8. Atividades focadas em questões multiculturais	XXXIV

1. INTRODUÇÃO

Conforme dados organizados e fornecidos pelo *Brazil Language Ethnologue* (2024) mostram que o Brasil abriga atualmente 222 línguas vivas, das quais 190 são de origem indígena. Esse levantamento considera critérios como o grau de vitalidade linguística, distinções entre línguas e dialetos e o uso ativo por comunidades. Tais dados evidenciam a diversidade linguística presente no território brasileiro e reforçam que, apesar das mudanças históricas e sociais, o país continua sendo marcado por experiências multilíngues complexas e diversas em muitos contextos.

Neste trabalho, iremos utilizar o termo “multilinguismo” e “multilíngue” como uma forma abrangente e genérica para nos referirmos ao uso e aos usuários de duas ou mais línguas (Aronin; Singleton, 2008; Cenoz, 2013). Eventualmente, utilizaremos o termo “bilíngue”, principalmente ao citarmos trechos de outros autores ou ao nos referirmos ao instrumento de pesquisa utilizado no questionário que adaptamos. Dentro dessa perspectiva, é importante destacar que estamos partindo da definição de Grosjean (2010) de que “bilíngue” é o indivíduo que faz uso de duas ou mais línguas em seu cotidiano, independentemente de seu grau de proficiência e suas habilidades em uma delas.

É importante destacar, ainda segundo o autor, que o bilinguismo não implica necessariamente em biculturalismo: um indivíduo pode usar mais de uma língua no dia a dia sem, necessariamente, participar ativamente de diferentes sistemas culturais ou adaptar seu comportamento a contextos culturais diversos. Portanto, ao utilizarmos o termo multiculturais no título deste trabalho, reconhecemos que há distinções importantes entre bilíngues monoculturais e bilíngues biculturais, sendo que este último grupo representa indivíduos que transitam entre diferentes universos culturais, com implicações diretas para a atuação fonoaudiológica em contextos clínicos e educacionais.

Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1940/1950, último censo que ainda perguntava por “outras línguas faladas no lar”, o Rio Grande do Sul concentrava 47,6% (747.859) do total de bilíngues (estimado em 1.624.689) no Brasil, portanto, praticamente a metade da população. No entanto, esta pergunta foi extinta e faltam dados sobre isso.

Entre 1985 e 1987, o Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em parceria com a Polícia Federal, desenvolveu o projeto de pesquisa Bilinguismo no Rio Grande do Sul (BIRS). Os dados vão ao encontro das informações apresentadas anteriormente pelo IBGE. Dentre esses, destaca-se a presença da língua alemã, que representava aproximadamente a metade dos bilíngues do estado (1,56% do total nacional e 61,13% dos falantes de alemão no Rio Grande do Sul), seguida pelo italiano (64,62% dos falantes concentrados no estado), pelo japonês (92,38% dos falantes em São Paulo) e por outras línguas de imigração, especialmente línguas eslavas, com destaque para o Paraná (36,9%) e, novamente, o Rio Grande do Sul (27,42%). Segundo o Censo 2022 do IBGE, considerando línguas distintas e dialetos menores, foram identificadas 274 línguas indígenas faladas por cerca de 1,7 milhão de pessoas, abrangendo 305 etnias (Ministério dos Povos Indígenas & IBGE, 2025).

De acordo com o resumo executivo publicado pelo OBMigra (Observatório das Migrações Internacionais), em 2020, foram registrados legalmente 1.085.673 imigrantes de longo termo no Brasil entre os anos de 2011 e 2019. Já no relatório de 2022, referente ao ano anterior, contabilizou-se um total de 151.155 imigrantes provenientes da Venezuela, do Haiti, da Argentina, do Peru e de Cuba, dos quais aproximadamente 30% eram crianças e adolescentes. No próprio ano de 2022, foram registradas 51.032 crianças e adolescentes imigrantes residentes no país. Segundo dados do INEP, observa-se um aumento nas matrículas dessa população no ensino básico brasileiro: em 2020, quase 7.000 imigrantes com menos de 5 anos estavam matriculados na educação infantil, enquanto pouco mais de 30.000 crianças imigrantes entre 6 e 14 anos frequentavam o ensino fundamental.

Em relação ao crescimento da demanda e da oferta de ensino bilíngue, um sistema em que uma segunda língua é utilizada como meio de comunicação no decorrer do processo de ensino e de aprendizagem, com base no Censo Escolar de 2018 (Brasil, 2020, p.12), havia estimativas de 3% das cerca de 40 mil escolas privadas oferecendo algum tipo de ensino/programa bilíngue.

No Brasil, a Associação Brasileira do Ensino Bilíngue (ABEBI) informa que são mais de 1,2 mil escolas bilíngues com crescimento de cerca de 10% entre 2014 e 2019. E, conforme o parecer educacional do Ministério da Educação (2020), quando se considera apenas o contingente de matrículas das escolas privadas de Educação

Infantil e Ensino Fundamental, cerca de 9 milhões (18,4% do total), as estimativas eram entre 270 e 360 mil estudantes matriculados em escolas com algum tipo de ensino/programa bilíngue. Comparativamente, na Argentina, Chile e Uruguai, esses índices eram de 10% (Marini, 2018). Vinculada principalmente à rede privada, a maior parte da oferta de educação bilíngue no Brasil envolve a língua portuguesa e a língua inglesa. Ainda, o parecer apresenta uma variedade de currículos que contempla: 1) integração curricular a objetivos de ensino-aprendizagem bem definidos; e 2) simples acréscimo de carga horária sem que isso implique concepção de educação propriamente bilíngue. Entre esses dois extremos, temos uma massa amorfa e cinzenta de estratégias sobretudo mercadológicas. Conforme Megale (2019), as iniciativas se baseiam nos seguintes parâmetros: 1. Currículo único (português e segunda língua integrados); 2. Currículo adicional; 2.1. Sistema de Ensino (*Content and Language Integrated Learning (CLIL)*); 2.2. Duplo enfoque (Língua adicional); 3. Currículo Optativo (complemento, projeto, CLIL).

Embora o chamado bilinguismo de elite, caracterizado pela introdução de uma língua adicional em contextos formais de ensino, geralmente em escolas privadas e com crianças falantes nativas de português, seja muitas vezes percebido como uma experiência linguística positiva e desejável, também apresenta desafios específicos para a prática fonoaudiológica. A ideia de que o bilinguismo de elite está isento de riscos ou interferências na linguagem pode levar à negligência de sinais clínicos importantes, como atrasos na aquisição da linguagem, dificuldades metalinguísticas ou confusão lexical em crianças com transtornos já existentes ou ainda não identificados. O contexto, portanto, exige do fonoaudiólogo uma escuta clínica atenta e um conhecimento aprofundado sobre aquisição bilíngue típica e atípica. Portanto, mesmo em contextos de privilégio linguístico e acesso ampliado, o bilinguismo demanda intervenções especializadas, preventivas e alinhadas à realidade linguística dessas crianças.

Nesse cenário, destaca-se a formação em Fonoaudiologia que é ofertada tanto em instituições públicas quanto privadas no território nacional. Conforme estudo realizado por Brasil et al. (2019), intitulado “O ensino de Fonoaudiologia no Brasil: retrato dos cursos de graduação”, as autoras encontraram 87 cursos de Fonoaudiologia vinculados ao ensino público de ensino superior. Adiante, analisando as instituições públicas, as matrizes curriculares dessas instituições são bastante

semelhantes e, no que diz respeito ao bilinguismo, há abordagens em disciplinas que envolvem a Audiologia, uma vez que a Língua Brasileira de Sinais é um idioma de alta relevância na vida de um indivíduo surdo, quase sempre bilíngue.

Conforme o Art. 4º da Lei N° 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, o sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente. Nas matrizes curriculares, estão integradas disciplinas de Libras próprias para que o estudante aprenda a se comunicar a nível básico com um surdo. Nesse sentido, muitas vezes o foco maior é aprender um novo idioma, apesar de discutir brevemente sobre a cultura surda.

A escassa discussão sobre a temática do bilinguismo percebida na análise das matrizes curriculares de cursos de graduação em Fonoaudiologia no Brasil do estudo de Depolli et al. (2020) parece ser também uma realidade em outros países. Hammer et al. (2004) realizaram uma pesquisa nos Estados Unidos com 213 fonoaudiólogos de 41 estados e verificaram que um terço desta amostra não recebeu treinamento para atuação em contextos multilíngues/multiculturais durante a graduação.

No campo de atuação, os fonoaudiólogos são profissionais que estão em constante contato com estudantes com vastas habilidades, incluindo aqueles que possuem dificuldades de linguagem e de aprendizagem. Eles precisam entender como a cultura, etnia e a proficiência linguística podem impactar academicamente, a fim de delinear a melhor forma de ajudar o estudante a suceder positivamente (Edl et al., 2008).

Um estudo realizado na Pensilvânia mostrou que os fonoaudiólogos relataram que não tiveram nenhum curso ou pouca formação sobre bilinguismo ou multilinguismo durante a graduação e pós-graduação (Hammer et al., 2004). Também mencionaram que, com a falta de informação disponível para os fonoaudiólogos, muitos não se sentem confiantes em trabalhar com a população bilíngue ou multilíngue como se o assunto não fosse de conhecimento prioritário. Os fonoaudiólogos podem se sentir como se não estivessem preparados para trabalhar com estas populações multiculturais pela falta de recursos e pesquisas envolvendo a

temática. Em contrapartida, fonoaudiólogos que tiveram treinamento para trabalhar com pacientes aprendizes de inglês (ELL - *English Language Learners*) explicaram que se sentiram mais competentes/confiantes em trabalhar com a população bilíngue e multilíngue.

Devido à falta de uma formação específica, muitos fonoaudiólogos consideraram que seu preparo era inadequado para avaliar e tratar de indivíduos bilíngues com desenvolvimento típico e atípico da linguagem. Também sentiram falta de orientações para tomadas de decisões terapêuticas para esta população (Hammer et al., 2004).

O desenvolvimento da língua materna com a família está conectado com a cultura, personalidade e o histórico familiar da criança, sendo algo vital para o desenvolvimento dela (Valdéz, 2001). Quando a língua materna é abandonada, ela pode repercutir negativamente na identidade étnica e nas relações da criança com seus familiares. Por isso, para crianças de famílias imigrantes, a proficiência na língua materna é essencial para apoiar a identidade étnica, bem como a relação entre pais e filhos (Oh & Fuligni, 2010).

De acordo com Oh & Fuligni (2010, p. 211), “a proficiência na língua materna foi positivamente associada à coesão entre pais e adolescentes e à frequência de discussões parentais-adolescentes”, o que reforça a ideia de que o uso da língua materna em casa facilita a construção de relações familiares significativas. Também pensam que a língua materna representa família, infância, herança e cultura, ao passo que a língua utilizada no país de imigração representa educação, carreira e oportunidades.

Um estudo com pais chineses em um programa bilíngue (chinês-inglês) revelou que os pais acreditam que o bilinguismo serve como uma vantagem acadêmica, social, profissional e cultural (Lao, 2004; Surrain, 2021). Poarch & Kortt (2019) acrescentam que a exposição contínua a duas línguas amplia o repertório de experiências e perspectivas, favorecendo o desenvolvimento de indivíduos mais críticos e culturalmente sensíveis.

Conforme demonstrado por Ronderos et al. (2021), as crenças dos pais sobre o bilinguismo têm um impacto direto nas práticas linguísticas em casa e, por consequência, no desempenho linguístico dos filhos. No entanto, mesmo desejando que seus filhos sejam bilíngues, muitos pais demonstram incertezas sobre o processo

e mantêm concepções equivocadas acerca de como apoiar adequadamente esse desenvolvimento.

A crescente diversidade linguística e cultural observada demanda que a atuação fonoaudiológica seja sensível e adaptada a contextos multilíngues e multiculturais. Diante da mobilidade global, do aumento de imigrações e da presença de comunidades linguísticas diversas dentro de um mesmo território, torna-se essencial que o fonoaudiólogo compreenda as particularidades do desenvolvimento da linguagem nesses contextos, diferenciando manifestações típicas de possíveis distúrbios de linguagem ou comunicação. A ausência de formação específica e de instrumentos adequados para essa diferenciação pode comprometer a qualidade da avaliação e intervenção, direcionando a diagnósticos imprecisos e condutas inadequadas. Nessa linha de raciocínio, considerando o cenário multilíngue e multicultural no qual a população está inserida no Brasil (línguas indígenas, línguas de imigração, línguas de herança e Libras) e o aumento de instituições que prometem ofertar um ensino bilíngue, ressalta-se a importância de que os futuros fonoaudiólogos possam passar por uma formação que aborde temas como, por exemplo: aquisição bilíngue/multilíngue; distúrbios de linguagem e do desenvolvimento e bilinguismo/multilinguismo, avaliação e intervenção em contextos bilíngues/multilíngues.

Não há estudos no Brasil que avaliem as percepções dos alunos sobre competências e habilidades relacionadas ao bilinguismo/multilinguismo. Portanto, o objetivo desta pesquisa é examinar as percepções dos estudantes de Fonoaudiologia sobre suas competências e habilidades na prestação de serviços de Fonoaudiologia em contextos multilíngues/multiculturais.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, que investigou as percepções de fonoaudiólogos e de estudantes do último ano de graduação em Fonoaudiologia sobre sua formação acadêmica e sua prática clínica. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (CEP - UFCSPA), sob o número 7.332.312. Os participantes fonoaudiólogos e graduandos assinaram eletronicamente o Termo de Consentimento

Livre e Esclarecido assinalando a opção “Realizei a leitura na íntegra, estou ciente e quero continuar” no questionário *on-line*.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário *on-line*, elaborado no *Google Forms*, desenvolvido especificamente para este estudo. A coleta ocorreu durante o período de agosto de 2023 a abril de 2025, por meio de amostragem não probabilística, por conveniência. Os participantes foram convidados a responder ao questionário por meio de convites enviados por e-mails institucionais e redes sociais profissionais.

O instrumento foi composto por questões fechadas e de múltipla escolha, com o objetivo de garantir uma coleta eficiente e a possibilidade de alcançar participantes de diferentes regiões do Brasil, refletindo os parâmetros analisados em nível nacional.

O questionário foi construído a partir da tradução e adaptação de um instrumento utilizado no estudo intitulado “*Confidence and Education in Providing Services to Spanish-English Bilingual Children in the Public Schools*”, realizado na Universidade de Kentucky nos Estados Unidos por Cooley (2012), cujo conteúdo completo está disponível no Anexo A. As modificações foram realizadas com base em critérios de clareza, pertinência cultural e relevância para o escopo do presente estudo, mantendo-se, sempre que possível, a estrutura e a proposta geral do instrumento original. A adaptação foi realizada com ajuda de um profissional de Letras da área de Língua Inglesa a partir de uma validação simplificada e a aplicação de um teste piloto com dois participantes de cada público-alvo (fonoaudiólogos e graduandos), a fim de verificar a clareza e a pertinência das questões no contexto brasileiro.

O instrumento abordou tópicos como formação acadêmica, prática clínica e capacitação profissional. A coleta ocorreu durante o período de agosto de 2023 a abril de 2024, por meio de amostragem não probabilística, por conveniência. Os participantes foram convidados a responder ao questionário por meio de convites enviados por e-mails institucionais e redes sociais profissionais.

A amostra foi composta por 19 fonoaudiólogos e 22 graduandos de diferentes regiões do Brasil. Os critérios de inclusão foram: ser fonoaudiólogo(a) com formação concluída ou ser estudante do último ano do curso de Fonoaudiologia. Foram excluídos os participantes que não atenderam a esses critérios.

As respostas foram automaticamente registradas na plataforma do *Google Forms* e posteriormente exportadas para o *software* Microsoft Excel, utilizado para a tabulação e análise dos dados. Considerando que todas as perguntas do questionário exigiam resposta obrigatória, não houve dados ausentes ou incompletos. A caracterização da amostra considerou variáveis como idade, gênero, região geográfica, tempo de formação (fonoaudiólogos), instituição de ensino e perfil linguístico (monolíngue, bilíngue, multilíngue). A análise consistiu no cálculo de frequências absolutas e relativas (percentuais) para cada alternativa de resposta. As interpretações foram realizadas à luz do contexto de atuação dos profissionais e da formação dos estudantes, buscando identificar dificuldades enfrentadas e lacunas existentes tanto na prática clínica quanto na formação acadêmica.

Para fins deste estudo, a categorização linguística dos participantes foi baseada em autodeclaração, conforme item específico do questionário. Foram considerados monolíngues os participantes que relataram utilizar apenas a Língua Portuguesa Brasileira (PB) em seus contextos de vida pessoal, acadêmica e profissional. Foram classificados como bilíngues, sem especificar o tipo de bilinguismo, aqueles que indicaram o uso recorrente de duas línguas em diferentes contextos (por exemplo, PB e Libras, PB e Inglês). Já os participantes identificados como multilíngues foram aqueles que relataram o uso de três ou mais línguas de forma recorrente no cotidiano, no ambiente acadêmico ou profissional.

Os dados foram armazenados em local seguro e de acesso restrito e permanecerão arquivados por um período de 5 (cinco) anos, conforme orientações éticas vigentes.

3 RESULTADOS

O perfil sociodemográfico dos participantes foi composto por fonoaudiólogos e estudantes do último ano de graduação do curso de Fonoaudiologia em diferentes regiões do Brasil, sendo a maioria do sexo feminino e com idade entre 20 e 30 anos.

Constata-se que a maioria dos participantes fonoaudiólogos (Tabela 1) e todos os participantes estudantes (Tabela 2) concluíram a graduação no ensino público.

Tabela 3.1. Caracterização da amostra de participantes fonoaudiólogos

Características	Variáveis	Fonoaudiólogos	
		(N=18)	% da amostra
Sexo			
	Feminino	15	83,30%
	Masculino	3	16,70%
Idade			
	20 a 30 anos	11	61,10%
	32 a 40 anos	2	11,10%
	Mais de 40 anos	5	27,80%
Região			
	Norte	0	0%
	Nordeste	1	5,60%
	Centro-Oeste	0	0,00%
	Sul	13	72,72%
	Sudeste	4	22%
Experiência de Linguagem			
	Monolíngue	10	55,60%
	Bilíngue	9	50,00%
	Multilíngue	4	22,22%
Graduação em			

Fonoaudiologia

IES Pública	12	66,67%
IES Privada	6	33,33%

Área de Atuação

Linguagem	16	88,89%
Motricidade Orofacial	8	44,44%
Audiologia	4	22,22%
Voz	4	22,22%
Saúde		
Coletiva/Educação	2	11,11%
Disfagia	2	11,11%
Generalista	2	11,11%
Perícia	1	5,56%
Não atua	1	5,56%

Fonte: [Dados da pesquisa]. **Legenda:** IES = Instituição de Ensino Superior; N = número de sujeitos participantes; % = porcentagem

Tabela 3.2. Caracterização da amostra de participantes estudantes

Características	Variáveis	Estudantes	
		(N=22)	% da amostra
Sexo			
	Feminino	21	90,9%
	Masculino	2	9,1%
Idade			

	20 a 30 anos	22	95,6%
	31 a 40 anos	0	0%
	Mais de 40 anos	0	0%
Região			
	Norte	0	0%
	Nordeste	2	9,09%
	Centro-Oeste	0	0%
	Sul	17	77,2%
	Sudeste	3	13,6%
Experiência de Linguagem			
	Monolíngue	12	54,5%
	Bilíngue	9	40,9%
	Multilíngue	1	4,5%
Graduação em Fonoaudiologia			
	IES Pública	22	100%
	IES Privada	0	0%
Atividade de Estágio Curricular ou Extracurricular			
	Sim	15	68,20%

Não	7	31,80%
-----	---	--------

Fonte: [Dados da pesquisa]. **Legenda:** IES = Instituição de Ensino Superior; N = número de sujeitos participantes; % = porcentagem.

3.1 RESULTADOS - FONOAUDIÓLOGOS PARTICIPANTES

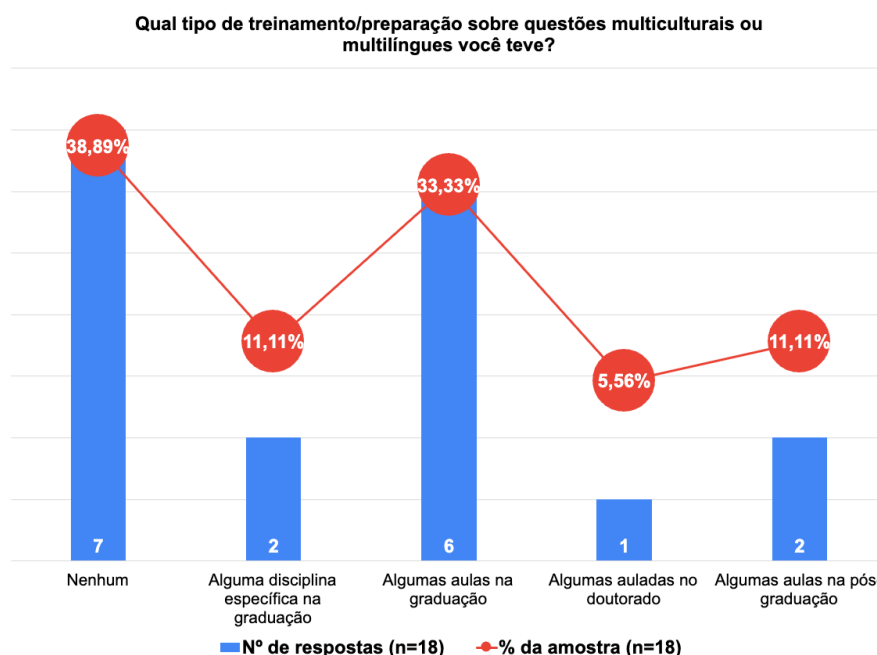
Os 18 fonoaudiólogos participantes relataram não terem recebido nenhum curso/oficina abordando questões multiculturais ou sobre o bilinguismo em seus locais de trabalho (Tabela 3).

Tabela 3.3. Atividades focadas no local de serviço

O seu local de serviço já ofereceu algum curso/oficina abordando questões multiculturais ou sobre o bilinguismo?	
Sim	0%
Não	100%

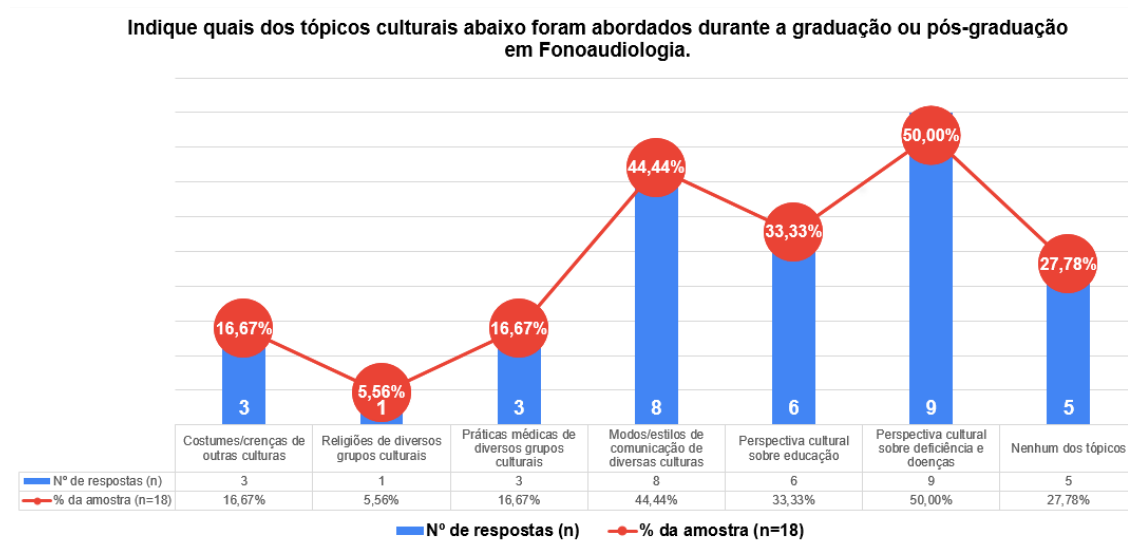
Fonte: [Dados da pesquisa]. **Legenda:** n=18

Dentre os dezoito participantes, sete (38,89%, n=7) relataram não ter recebido formação específica para atuar em contextos multilíngues e multiculturais durante a graduação (Gráfico 1). Apenas 11,11% (n=2) mencionaram terem tido contato com questões multiculturais durante a graduação sem especificar a disciplina, e outros 16,67% (n=2) tiveram algumas aulas na pós-graduação.

Gráfico 3.1. Treinamento prévio sobre questões multiculturais ou multilíngues

Fonte: [Dados da pesquisa]; **Legenda:** % = porcentagem; Nº = número; N = número de sujeitos

O questionário propôs algumas sugestões de tópicos culturais (Gráfico 2) que poderiam ter sido abordados durante a graduação ou a pós-graduação em Fonoaudiologia e colaborar com a percepção e o sentimento de mais autoconfiança para a prática na atuação fonoaudiológica.

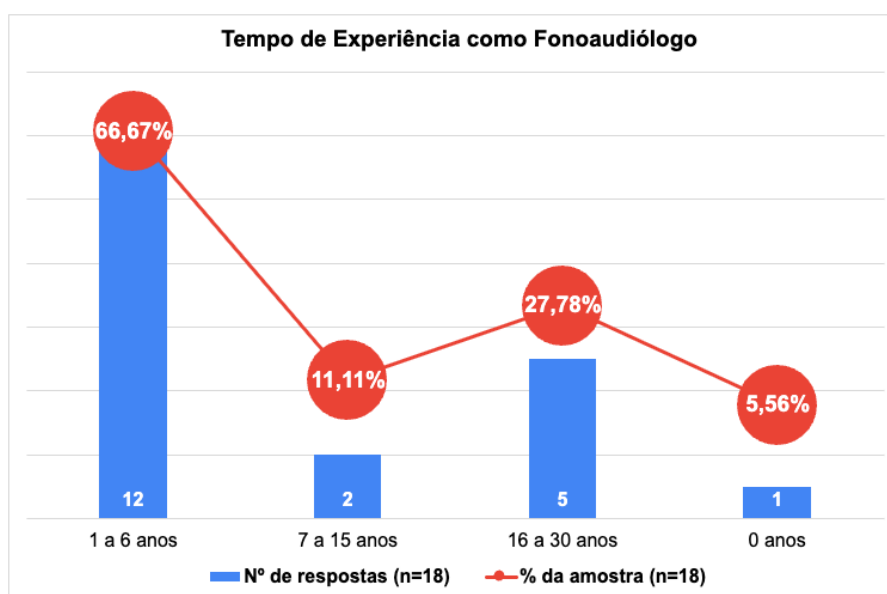
Gráfico 3.2. Tópicos culturais abordados na graduação ou pós-graduação

Fonte: [Dados da pesquisa]; **Legenda:** % = porcentagem; Nº = número; N = número de sujeitos

Esse conjunto de dados indica uma lacuna na formação inicial, o que pode impactar a segurança profissional ao lidar com crianças e adultos multilíngues ou em contextos linguísticos diversos.

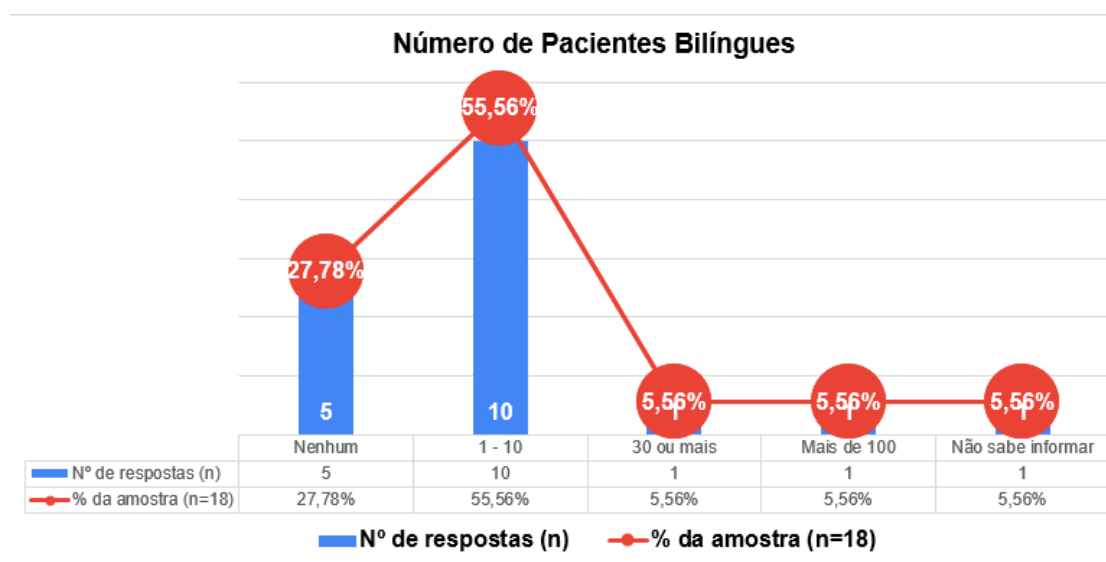
Em relação à experiência clínica, 66,67% (n=12) dos participantes possuem um tempo de atuação fonoaudiológica entre 1 a 6 anos (Gráfico 3), indicando um início recente de atuação profissional.

Gráfico 3.3. Tempo de Atuação Fonoaudiológica



Fonte: [Dados da pesquisa]; **Legenda:** % = porcentagem; N° = número; N = número de sujeitos

Ainda em relação à experiência de atuação profissional, 72,22% (n=13) dos fonoaudiólogos afirmaram já terem atendido crianças bilíngues em sua prática, sem especificar o tipo de bilinguismo, enquanto 27,78% (n=5) nunca tiveram essa vivência (Gráfico 4).

Gráfico 3.4. Experiência dos participantes fonoaudiólogos com pacientes bilíngues

Fonte: [Dados da pesquisa]; **Legenda:** % = porcentagem; Nº = número; N = número de sujeitos

Por isso, quando questionados sobre suas próprias competências para atuar com crianças bilíngues que não possuem o português como língua materna/primeira língua (Tabela 4), sete (38,89%) relataram sentirem-se pouco confiantes, enquanto apenas um participante (5,56%) se sentiu confiante. Conforme respostas dadas por este participante, ele se considera como um indivíduo multilíngue e busca ativamente conhecimentos acerca de diversos assuntos relacionados ao multilinguismo e multiculturalismo.

E, no contexto de atuar ao envolver pais bilíngues que não falam português, dois participantes (11,11%) relataram se sentirem confiantes, ao passo que sete participantes (38,89%) expressaram não se sentirem confiantes.

Esse dado indica que a formação atual não contempla a demanda durante a graduação e se perpetua até a atuação fonoaudiológica após a graduação.

Tabela 3.4. Percepção de autoconfiança dos participantes fonoaudiólogos em cenários hipotéticos citados no questionário

O quão confiante você se sente quando está:

Cenários	Não me		Relativa		
	sinto	Pouco	mente	Confiante	Muito
	confiante	confiante	confiante	Confiante	Confiante
Avaliando crianças bilíngues que possuem o português como língua materna/primeira língua?	4	0	1	10	3
Avaliando crianças bilíngues que não possuem o português como língua materna/primeira língua?	6	7	4	1	0
Envolvendo-se com pais monolíngues que não falam português?	6	5	2	4	1
Envolvendo-se com pais bilíngues? (português + outra língua)	2	2	6	7	2
Envolvendo-se com pais bilíngues que não falam português?	7	4	3	2	2
Envolvendo-se com pais monolíngues falantes de português?	2	0	0	8	8
Colaborando com intérpretes?	6	4	2	5	1

Fonte: [Dados da pesquisa]; **Legenda:** % = porcentagem; N° = número; N = número de sujeitos

É possível observar que há insegurança ao conduzir avaliações e intervenções, especialmente ao avaliar crianças bilíngues que não possuem o português como língua materna ou envolvendo-se com pais monolíngues que não

falam português, sendo que nesse segundo cenário deveria haver sempre um intérprete, o que também contribui para a falta de segurança no atendimento.

Quanto à frequência em que encontram dificuldades em suas práticas clínicas (Tabela 5), os participantes apontaram principalmente as seguintes situações: ausência de disponibilidade de outros profissionais que falam os idiomas dos pacientes, de intérpretes que falam os idiomas dos pacientes nos locais de serviço, de instrumentos apropriados para avaliação e de conhecimentos acerca da cultura do paciente avaliado.

Tabela 3.5. Frequência em que encontram situações-problemas envolvendo terapia com falantes de mais de uma língua com distúrbio de comunicação

Com qual frequência você encontra os problemas especificados abaixo na terapia com falantes de mais de uma língua com distúrbio de comunicação?					
Situação-Problema	Infrequente	Pouco frequente	Relativa		Muito frequente
			mente frequente	Frequente mente	
Falta de instrumentos apropriados para avaliação	2	3	4	6	3
Não falar a língua do paciente avaliado	4	5	4	4	1
Falta de conhecimentos acerca da cultura do paciente avaliado	4	3	9	1	1
Falta de conhecimentos acerca da natureza	2	3	7	3	3

da aquisição de línguas adicionais					
Falta de conhecimentos acerca do fenômeno do bilinguismo	3	6	4	2	3
Falta de disponibilidade de outros profissionais que falam os idiomas dos pacientes	2	0	6	4	6
Dificuldade em distinguir uma diferença linguística de um distúrbio da linguagem	5	6	4	1	2
Falta de intérpretes que falam os idiomas dos pacientes nos locais de serviço	3	1	4	4	6
Falta de conhecimentos acerca do desenvolvimento típico na língua materna dos pacientes	4	2	5	4	3

Fonte: [Dados da pesquisa]; **Legenda:** % = porcentagem; N° = número; N = número de sujeitos

Quando questionados sobre realizar alguma atividade focada em questões multiculturais no último ano (Tabela 5), grande parte dos participantes (55,60%, n=10)

leu capítulos de livros ou artigos focados em questões bilíngues/multiculturais, além de outras atividades sugeridas pelo questionário. Apenas quatro (22,20%) participantes fonoaudiólogos não estiveram envolvidos em nenhuma atividade que abordasse a temática.

Ainda, quatro participantes fonoaudiólogos descreveram outras atividades específicas que realizaram no ano passado envolvendo discussão temática, trabalho de conclusão de curso ou disciplinas específicas (Tabela 6).

Tabela 3.6. Envolvimento em atividades focadas em questões multiculturais

Quais das atividades seguintes focadas em questões multiculturais você se envolveu/realizou no ano passado?		
Opções de Resposta	Nº de respostas (n=18)	% da amostra (n=18)
Leu capítulos de livros/artigos focados em questões bilíngues/multiculturais	10	55,60%
Participou de sessões em conferências nacionais/internacionais	3	16,70%
Participou de workshops/oficinas em questões bilíngues/multiculturais	3	16,70%
Assistiu Webinars focados em questões bilíngues/multiculturais	3	16,70%
Ouviu podcasts focados em questões bilíngues/multiculturais	2	11,10%

Nenhuma Atividade	4	22,20%
Outros (descrição abaixo):	4	
Discussão interclasse sobre bilinguismo (oralidade x libras) e reflexões sobre o código oral nas intervenções para desenvolvimento da linguagem	1	5,60%
Trabalho de Conclusão de Curso em Fonoaudiologia: análise de aquisição lexical em crianças bilíngues italiano - português brasileiro.	1	5,60%
Disciplina em Linguística de Fonética Geral e Experimental em Abordagem Multicultural	1	5,60%
Disciplina em Intercâmbio de Bilinguismo e Avaliação Bilíngue	1	5,60%

Fonte: [Dados da pesquisa]; **Legenda:** % = porcentagem; N^o = número; N = número de sujeitos

Alguns tópicos foram sugeridos, conforme questionário original, para um treinamento de educação continuada com pacientes bilíngues com distúrbios de comunicação. Entre os 22 estudantes participantes, 27,3% (n=6) relataram não ter tido nenhum contato com questões multiculturais nas disciplinas obrigatórias do curso (Tabela 7). Por outro lado, 54,5% (n=12) afirmaram ter tido esse contato apenas em algumas aulas ao longo da graduação.

Esses dados evidenciam uma lacuna importante na formação básica em Fonoaudiologia, já que os temas relacionados à diversidade cultural e linguística bilíngue\multilíngue não são abordados de maneira sistemática e consistente na

matriz curricular, um aspecto relevante diante de uma sociedade cada vez mais multicultural.

Tabela 3.7. Temáticas de interesse se houvesse algum treinamento de educação continuada abordando terapia para pacientes bilíngues com distúrbios de comunicação

Dada a oportunidade de participar de um treinamento/formação de educação continuada que aborda serviços para pacientes bilíngues com distúrbios de comunicação, quais das seguintes temáticas seriam do seu interesse:		
Opções de Resposta	Nº de respostas (n=18)	% da amostra (n=18)
Métodos e materiais menos tendenciosos para distinguir diferenças linguísticas de distúrbios de linguagem	8	44,40%
Treinamento de profissionais para atender falantes de português como língua adicional	11	61,10%
Materiais de tratamento/terapia apropriados para este contexto	13	72,20%
Procedimentos de avaliação apropriados para este contexto	13	72,20%
Marcos de aquisição e desenvolvimento da língua materna (não sendo o PB)	10	55,60%
Efeitos do bilinguismo no desenvolvimento da linguagem	12	66,70%
Code-switching/Alternância de códigos linguísticos	9	50%
Práticas culturais de grupos diversos	10	55,60%

Teste de proficiência em português	4	22,20%
Aquisição de Língua Adicional	14	77,90%
Terapia fonoaudiológica à adaptação fonético-fonológica/modificação de sotaque ¹	10	55,60%
Uso de intérpretes	8	44,40%

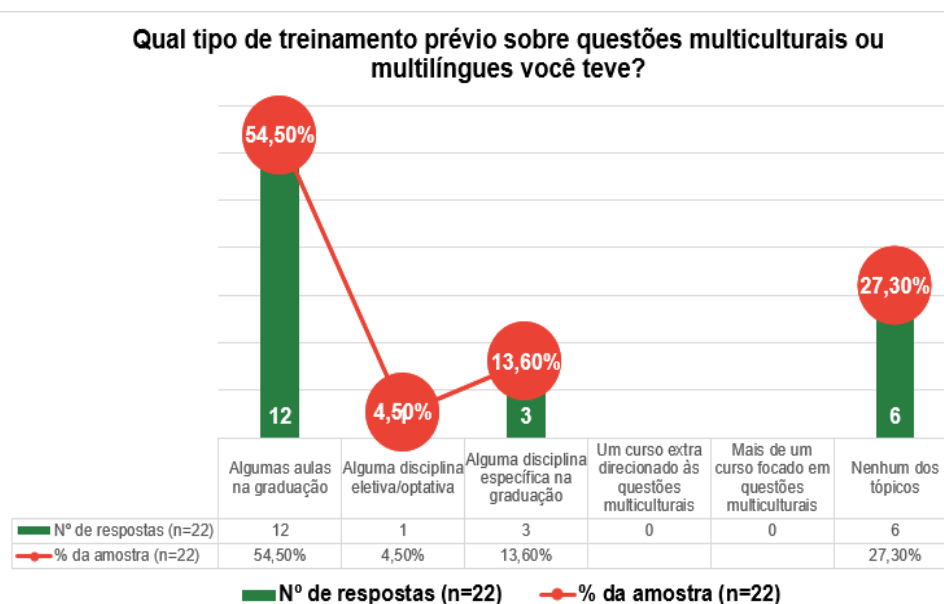
Fonte: [Dados da pesquisa]; **Legenda:** % = porcentagem; N^o = número; N = número de sujeitos

Os dados referentes aos profissionais egressos revelam uma tendência à baixa autoconfiança para atuar em contextos multilíngues e multiculturais, especialmente diante da ausência de formações específicas, materiais adaptados e instrumentos clínicos apropriados. Também se observou uma carência de oportunidades de capacitação voltadas a esse público nos ambientes de trabalho, o que pode limitar o alcance e a qualidade do atendimento fonoaudiológico em realidades linguísticas diversas.

3.2 RESULTADOS - GRADUANDOS PARTICIPANTES

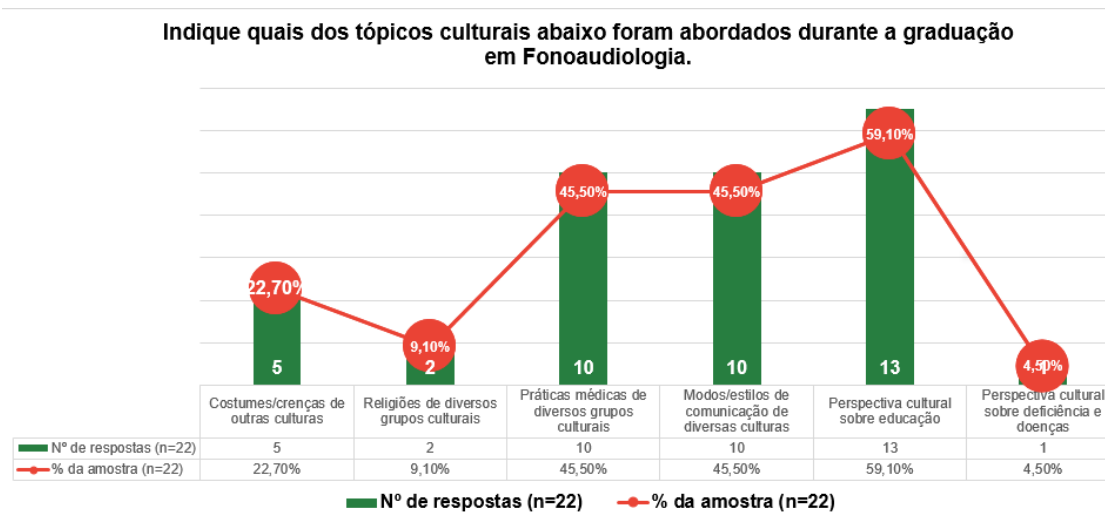
Entre os vinte e dois estudantes participantes, 27,3% (n=6) relataram não ter tido nenhum contato com questões multiculturais nas disciplinas obrigatórias do curso e, por outro lado, 54,5% (n=12) afirmaram ter tido esse contato apenas em algumas aulas ao longo da graduação (Gráfico 5), sem especificar as disciplinas.

¹ Sotaques regionais, estrangeiros ou não-nativos não são caracterizam um distúrbio de comunicação. Portanto, neste trabalho, o termo “modificação de sotaque” foi utilizado no sentido fonoaudiológico voltado ao aprimoramento da inteligibilidade e adaptação fonético-fonológico em contextos multilíngues conforme objetivos do próprio falante.

Gráfico 3.5. Treinamento prévio sobre questões multiculturais ou multilíngues

Fonte: [Dados da pesquisa]; **Legenda:** % = porcentagem; Nº = número; N = número de sujeitos

O questionário propõe algumas sugestões de tópicos culturais (Gráfico 6) que poderiam ter sido abordados durante a graduação de Fonoaudiologia, sendo que o tópico mais votado (59,10%, n=13) foi referente à perspectiva cultural sobre educação.

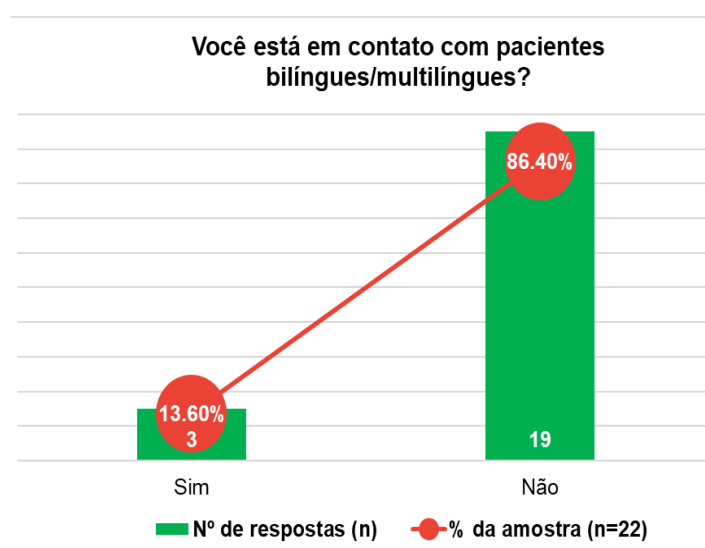
Gráfico 3.6. Tópicos culturais abordados na graduação

Fonte: [Dados da pesquisa]; **Legenda:** % = porcentagem; Nº = número; N = número de sujeitos

Esses dados evidenciam uma lacuna importante na formação básica em Fonoaudiologia, já que os temas relacionados à diversidade cultural e linguística bilíngue\multilíngue não são abordados de maneira sistemática e consistente na matriz curricular, um aspecto relevante diante de uma sociedade cada vez mais multicultural.

Em relação à instrução sobre a terapia fonoaudiológica com pacientes bilíngues, a maioria (84,60%, n=19) relataram não ter tido nenhum contato durante a graduação ou atividades curriculares obrigatórias.

Gráfico 3.7. Experiência dos participantes estudantes com pacientes bilíngues



Fonte: [Dados da pesquisa]; **Legenda:** % = porcentagem; N° = número; N = número de sujeitos

Ainda sobre a experiência no contexto de atendimento multilíngue, seis participantes (27,30%) não possuem atuação prática e quatro (18,20%) não estiveram em contato com pacientes multilíngues em nenhum momento da graduação (Tabela 7).

Dentre os que já tiveram algum contato, os participantes estudantes indicaram encontrar as seguintes dificuldades sugeridas conforme o questionário (Tabela 8): falta de disponibilidade de outros profissionais que falam os idiomas dos pacientes, falta de intérpretes que falam os idiomas dos pacientes nos locais de serviço, falta de instrumentos apropriados para avaliação, falta de conhecimentos acerca do desenvolvimento típico na língua materna dos estudantes, falta de conhecimentos

acerca da cultura do paciente avaliado e dificuldade em distinguir uma diferença linguística de um distúrbio da linguagem.

Tabela 3.8. Frequência em que encontram situações-problemas envolvendo terapia com falantes de mais de uma língua com distúrbio de comunicação

Com qual frequência você encontra os problemas específicos abaixo na terapia com falantes de mais de uma língua com distúrbio de comunicação?					
Situação-problema	Infrequente	Pouco frequente	Relativa	Frequente	Muito frequente
			mente frequent e		
Falta de instrumentos apropriados para avaliação	3	1	4	2	2
Não falar a língua do paciente avaliado	4	3	2	2	1
Falta de conhecimentos acerca da cultura do paciente avaliado	7	1	3	0	1
Falta de conhecimentos acerca da natureza da aquisição de línguas adicionais	4	4	2	1	1
Falta de conhecimentos acerca do fenômeno do bilinguismo	8	1	2	0	1
Falta de disponibilidade de outros profissionais que falam os idiomas dos pacientes	3	0	2	2	5

Dificuldade em distinguir
uma diferença linguística
de um distúrbio da
linguagem

2 5 3 1 1

Falta de intérpretes que
falam os idiomas dos
pacientes nos locais de
serviço

3 1 3 2 3

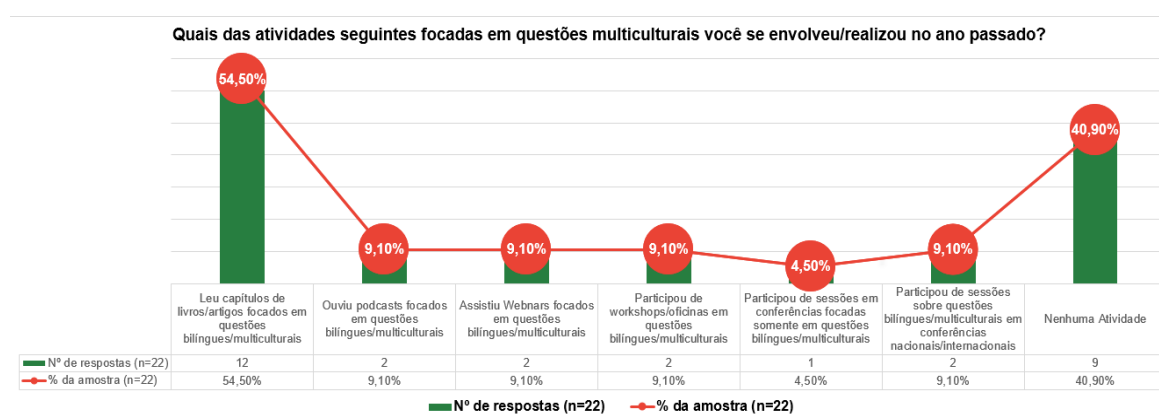
Falta de conhecimentos
acerca do
desenvolvimento típico
na língua materna dos
estudantes

4 0 3 4 1

Fonte: [Dados da pesquisa]; Legenda: n=22

Quanto ao envolvimento em alguma atividade que abordou questões multiculturais no último ano, dentre os graduandos, 54,50% (n=12) afirmaram ter realizado ao menos uma, especificamente leitura de capítulos de livros ou artigos focados em questões bilíngues ou multiculturais, conforme os tópicos apresentados na pergunta do questionário (Gráfico 8).

Gráfico 3.8. Atividades focadas em questões multiculturais



Fonte: [Dados da pesquisa]; Legenda: % = porcentagem; Nº = número; N = número de sujeitos

Quando questionados em relação à autoconfiança para atuação fonoaudiológica em cenários propostos pelo questionário (Tabela 9), a maioria indicou não se sentirem confiantes para avaliar pacientes bilíngues que não possuem o português como língua materna ou até mesmo pais monolíngues que não falam português. Essa percepção pode estar relacionada à escassez de discussões sistemáticas sobre o tema ao longo do curso e a abordagem educacional voltado à atuação em contextos monolíngues.

Esse dado reforça a percepção de que a formação atual não contempla adequadamente essa demanda crescente na prática clínica fonoaudiológica, como indicado nos resultados dos participantes fonoaudiólogos.

Tabela 3.9. Percepção de autoconfiança dos participantes estudantes em cenários hipotéticos citados no questionário

O quão confiante você se sente quando está:						
Cenários	Não me	Pouco	Relativa	Muito	Muito	Não está
	sinto	confiante	mente	confiante	confiante	
	confiante	confiante	confiante	Confiante	Confiante	em
						atividade
						prática
Avaliando crianças bilíngues que não possuem o português como língua materna?	7	7	1	1	0	6
Avaliando crianças bilíngues que possuem o português como língua materna?	0	0	4	10	2	6
Envolvendo-se com pais monolíngues	0	1	1	7	7	6

que falam português?						
Envolvendo-se com pais bilíngues? (português + outra língua)	0	1	5	9	1	6
Envolvendo-se com pais bilíngues que não falam português?	8	5	1	2	0	6
Envolvendo-se com pais monolíngues que não falam português?	7	4	2	3	0	6
Colaborando com intérpretes?	3	0	5	5	3	6

Fonte: [Dados da pesquisa]; **Legenda:** n=22

Os estudantes também demonstraram interesse por temáticas específicas (Tabela 10) como os efeitos do bilinguismo no desenvolvimento da linguagem, aquisição de língua adicional, procedimentos de avaliação apropriados para este contexto, materiais de tratamento/terapia apropriados para este contexto, treinamento de profissionais para atender falantes de português como língua adicional, normas de aquisição e desenvolvimento da língua materna e alternância de códigos linguísticos (*code-switching*).

Esses interesses relatados indicam a existência de uma busca por maior aprofundamento teórico e clínico, visando à construção de um raciocínio terapêutico adequado para a atuação com pacientes bilíngues ou multilíngues.

Tabela 3.10. Temáticas de interesse se houvesse algum treinamento de educação continuada abordando terapia para pacientes bilíngues com distúrbios de comunicação

Dada a oportunidade de participar de um treinamento/formação de educação continuada que aborda serviços para pacientes bilíngues com distúrbios de comunicação, quais das seguintes temáticas seriam do seu interesse:

Opções de Resposta	Nº de respostas (n=22)	% da amostra (n=22)
Métodos e materiais menos tendenciosos para distinguir diferenças linguísticas de distúrbios de linguagem	10	45,50%
Treinamento de profissionais para atender falantes de português como língua adicional	13	59,10%
Materiais de tratamento/terapia apropriados para este contexto	13	59,10%
Procedimentos de avaliação apropriados para este contexto	16	72,20%
Aquisição e marcos de desenvolvimento da língua materna (não sendo o PB)	12	54,50%
Efeitos do bilinguismo no desenvolvimento da linguagem	14	63,30%
<i>Code-switching</i> /Alternância de códigos linguísticos	12	54,50%
Práticas culturais de grupos diversos	9	40,90%

Teste de proficiência em português	2	9,10%
Aquisição de Língua Adicional	15	68,20%
Terapia fonoaudiológica à adaptação fonético-fonológica/modificação de sotaque ¹	6	27,30%
Uso de intérpretes	7	31,80%

Fonte: [Dados da pesquisa]; **Legenda:** n=22

Entre os estudantes concluintes, percebeu-se um envolvimento voluntário com o tema por meio de ações extracurriculares, ainda que a formação formal abordasse de maneira pontual ou superficial as questões ligadas ao bilinguismo e à diversidade cultural. A insegurança relatada diante da possibilidade de atuar com pacientes bilíngues e multiculturais indica um espaço formativo ainda em construção, com potencial ampliação.

Os resultados indicam convergência entre os dois grupos quanto às lacunas formativas e à percepção de despreparo diante de contextos multilíngues. Também demonstram interesse por capacitação contínua, destacando a urgência de mudanças estruturais na formação em Fonoaudiologia.

4 DISCUSSÃO

O presente estudo permitiu investigar as percepções de fonoaudiólogos e graduandos quanto à formação e atuação em contextos multilíngues e multiculturais, revelando uma lacuna significativa na preparação profissional para essas demandas.

Alguns aspectos se mostraram significativos quanto aos resultados e serão discutidos a seguir.

4.1 Treinamento anterior à atuação fonoaudiológica e percepção de insegurança profissional

A maioria dos profissionais (38,89%) e uma parcela dos estudantes (27,3%) relataram não ter tido qualquer formação específica durante a graduação relacionada à atuação fonoaudiológica em contextos multilíngues e multiculturais. Outros participantes mencionaram apenas contatos pontuais com a temática, sem aprofundamento teórico ou integração curricular. Essa ausência de preparação está diretamente relacionada à insegurança percebida na prática clínica, considerando que apenas um participante fonoaudiólogo (5,56% dos profissionais) e 9% dos estudantes afirmaram sentir-se confiantes para atender crianças bilíngues, especialmente quando a língua materna não é o português.

Além da carência de formação específica e de recursos adequados, chama atenção a insegurança relatada por parte dos participantes ao atenderem pacientes bilíngues que não possuem o português como língua materna. Ainda que essa percepção de dificuldade seja legítima diante da falta de preparo, é importante destacar que o fato de o português não ser a primeira língua (L1) desenvolvida de um paciente não implica, necessariamente, em baixa proficiência ou na necessidade de adaptações especiais. Em contextos multilíngues, é comum encontrar indivíduos com alto domínio do português, mesmo que essa não seja sua língua de aquisição inicial. Portanto, essa insegurança pode estar enraizada em uma visão reducionista da competência linguística, que associa erroneamente a ausência do português como L1 a dificuldades de comunicação ou à necessidade de atendimento especializado. Tal cenário reforça a importância de uma formação que promova uma compreensão mais ampla e crítica sobre bilinguismo, abordando tanto os aspectos linguísticos quanto os culturais e sociais envolvidos na prática clínica.

Mesmo entre os profissionais que já atenderam pacientes multilíngues (72,22%), 66,67% relataram insegurança na avaliação e intervenção, o que aponta para uma lacuna formativa que persiste mesmo após a inserção no mundo do trabalho. Essa insegurança pode comprometer a qualidade do atendimento, levando ao uso de instrumentos inadequados, interpretações equivocadas sobre o desenvolvimento linguístico ou mesmo ao diagnóstico incorreto de distúrbios da comunicação.

O crescimento do fluxo migratório no Brasil e a crescente pluralidade linguística em ambientes educacionais e clínicos tornam esse cenário ainda mais urgente. Dados do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) indicam a chegada de cerca de 15 mil imigrantes por mês entre 2024 e 2025, reforçando a necessidade de profissionais capacitados para lidar com a diversidade linguística e cultural. Além disso, é preciso considerar também as crianças indígenas e aquelas oriundas de comunidades que preservam línguas de imigração, cujas primeiras experiências linguísticas ocorrem em línguas minoritárias e não apenas em PB.

Simultaneamente, observa-se a expansão de instituições escolares com propostas bilíngues, especialmente voltadas ao ensino de línguas adicionais como o inglês, o espanhol ou o mandarim. Embora nesses contextos o português continue sendo, majoritariamente, a língua materna dos alunos, a presença de duas línguas no cotidiano escolar exige dos profissionais da saúde e da educação o conhecimento das especificidades do desenvolvimento bilíngue típico, para evitar equívocos diagnósticos ou intervenções inadequadas. Tais contextos destacam a necessidade de uma atuação fonoaudiológica cultural e linguisticamente responsiva.

4.2 Dificuldades na Atuação Fonoaudiológica em Contextos Multilíngues/Multiculturais e Interesse em Educação Continuada

Todos os participantes relataram ausência de cursos, oficinas ou treinamentos voltados para multilinguismo e multiculturalismo em seus ambientes de trabalho. Entre as dificuldades mais citadas, destacam-se: falta de intérpretes e de materiais acessíveis, escassez de instrumentos avaliativos apropriados, ausência de materiais terapêuticos adaptados e desconhecimento sobre as culturas dos pacientes. A inexistência de recursos e a limitação de conhecimentos específicos comprometem o raciocínio clínico e a qualidade do atendimento.

A maioria da literatura de pesquisa sobre o desenvolvimento e os distúrbios em duas línguas é voltada a oferecer orientações a educadores e fonoaudiólogos quanto às suas práticas de avaliação e intervenção em contextos multilíngues (Kohnert et al., 2005; Paradise, 2007, p. 552). Essas diretrizes abrangem, por exemplo, o uso de protocolos de avaliação dinâmicos, o cuidado na distinção entre variações linguísticas naturais e sinais clínicos reais, o levantamento detalhado da

história de exposição e uso linguístico do paciente, a avaliação em todas as línguas utilizadas pelo indivíduo e a adaptação de materiais e estratégias de intervenção com base nos repertórios culturais.

No entanto, ainda são escassos os estudos que aprofundam aspectos como os impactos específicos no desenvolvimento da linguagem no multilinguismo, os processos de aquisição de uma segunda língua em diferentes faixas etárias e contextos sociais, bem como análises clínicas mais refinadas capazes de diferenciar com segurança distúrbios de linguagem de manifestações típicas do bilinguismo. Essa lacuna teórica e prática limita a formação de profissionais preparados para lidar com a crescente diversidade linguística nos contextos clínico-educacionais.

Estudos como os de Paradis (2007) e Genesee et al. (2004) apontam que as manifestações linguísticas comuns no desenvolvimento bilíngue, como transferências linguísticas, hesitações, ou variações na ordem das palavras, podem ser erroneamente interpretadas como sinais de distúrbios de linguagem por profissionais que não têm formação específica sobre o tema.

É possível que ocorram manifestações próprias do desenvolvimento multilíngues sejam interpretadas como distúrbios de linguagem como, por exemplo, diferenças morfosintáticas, redução de vocabulário e de repertório lexical (Marini, 2019) que podem implicar na prática clínica quando o profissional fonoaudiólogo não dispõe de instrumentos ou formação específicos para diferenciar essas ocorrências. Nesses casos, há um risco de superdiagnóstico ou diagnóstico equivocado, especialmente quando o clínico utiliza testes padronizados com normas monolíngues ou desconsidera o contexto de aquisição das línguas. Esse cenário reforça a necessidade de abordagens avaliativas mais cultural e linguisticamente responsivas, além do conhecimento sobre aquisição de L1 e L2 que permitem ao fonoaudiólogo identificar se atrasos observados refletem um distúrbio ou apenas aspectos esperados da aquisição bilíngue.

Apesar desses obstáculos, tanto os profissionais quanto os estudantes participantes desta pesquisa demonstraram interesse em aprofundar-se no tema. Muitos relataram buscar, por conta própria, atividades e leituras sobre aquisição de segunda língua, *code-switching*, bilinguismo atípico e criação de materiais bilíngues

e culturalmente adequados. Entre os estudantes, 59% participaram de iniciativas extracurriculares relacionadas à temática, o que evidencia um potencial de engajamento que pode ser mais bem aproveitado pelas instituições formadoras.

4.3 Implicações Práticas

A análise dos resultados desses dois públicos revela um ponto preocupante, a falta de uma formação sistemática e de estratégias institucionais de apoio à educação continuada para o atendimento fonoaudiológico em contextos multilíngues e multiculturais. A inclusão de disciplinas específicas, estágios supervisionados em contextos multilíngues e a valorização da formação continuada podem contribuir para profissionais mais preparados e confiantes.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 5/2002, a formação do fonoaudiólogo deve contemplar competências que vão além da dimensão técnica, abrangendo também aspectos sociais e culturais implicados na prática clínica. O Art. 5º, em seu item V, destaca como objetivo da formação a capacidade de "apreender e elaborar criticamente o amplo leque de questões clínicas, científicas-filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do Fonoaudiólogo, capacitando-se para realizar intervenções apropriadas às diferentes demandas sociais" (Brasil. 2002, p. 2).

Além disso, o Art. 6º, item II, afirma que os conteúdos essenciais devem incluir as Ciências Sociais e Humanas, abrangendo a compreensão dos determinantes sociais, culturais, econômicos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos, legais, linguísticos e educacionais (Brasil, 2002). Diante disso, os achados desta pesquisa evidenciam um descompasso entre o que é previsto nas diretrizes oficiais de formação e a experiência relatada por estudantes e profissionais no que diz respeito à abordagem de questões multiculturais e multilíngues na graduação. Isso reforça a necessidade de que os currículos sejam revistos e adaptados para garantir uma formação mais alinhada com as diretrizes educacionais e com a realidade social brasileira, cada vez mais diversa. Além disso, torna-se necessário revisar e atualizar as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia para

que incluam aspectos visando a atuação fonoaudiológica em contextos multilíngues e multiculturais.

É importante considerar que o multilinguismo não ocorre de forma isolada, mas interage com outros marcadores sociais, como classe social, raça, escolaridade dos pais e status migratórios. Crianças refugiadas ou em situação de vulnerabilidade social, por exemplo, podem apresentar desafios distintos daqueles encontrados em contextos de bilinguismo escolar de elite. Assim, a formação do fonoaudiólogo deve incluir uma perspectiva interseccional que contemple essas múltiplas camadas de complexidade.

Ademais, tais diretrizes destacam a importância de preparar o fonoaudiólogo para intervir em diferentes demandas socioculturais, o que exige a inclusão sistemática de conteúdos e experiências voltadas à atuação em contextos multilíngues. Portanto, é imprescindível que a formação inicial e continuada avance no sentido de integrar essas temáticas, garantindo maior preparo técnico, ético e cultural para os desafios contemporâneos da profissão.

Organizações internacionais como a *American Speech-Language-Hearing Association* (ASHA) já reconhecem a complexidade envolvida no atendimento fonoaudiológico de populações multilíngues e orientam que os profissionais sejam devidamente capacitados para atuar nesses contextos. De acordo com a ASHA (2017), é papel do fonoaudiólogo compreender as particularidades do desenvolvimento linguístico bilíngue, considerando fatores como exposição, dominância linguística, alternância de códigos e trajetórias distintas entre as línguas, a fim de diferenciar variações linguísticas naturais de sinais clínicos de distúrbio.

Além disso, a ASHA enfatiza que a atuação ética e eficaz exige que os profissionais desenvolvam competência cultural, o que inclui conhecimento das práticas sociais e valores culturais do paciente, além do domínio técnico-linguístico. Os dados desta pesquisa, no entanto, apontam para um cenário de formação ainda distante dessas recomendações: grande parte dos participantes relatou ausência de preparo formal durante a graduação para lidar com pacientes bilíngues, além de expressarem insegurança na avaliação e intervenção com essa população. Esse descompasso entre as diretrizes internacionais e a realidade formativa observada

evidencia a necessidade urgente de revisão curricular nos cursos de Fonoaudiologia no Brasil, bem como o fortalecimento da educação continuada com foco na diversidade linguística e cultural. Incorporar essas orientações à formação acadêmica contribuiria para evitar equívocos em diagnósticos fonoaudiológicos, promover equidade no acesso aos serviços e garantir intervenções mais contextualizadas, éticas e eficazes.

Em suma, podemos listar as seguintes orientações ao fonoaudiólogo diante de pacientes em contextos multilíngues e multiculturais:

- a) Futuras pesquisas devem explorar formas de inserir sistematicamente conteúdos programáticos sobre multilinguismo e multiculturalismo nas graduações;
- b) Avaliar a eficácia de oficinas e projetos de extensão voltados ao atendimento de populações multilíngues;
- c) Validar instrumentos clínicos adaptados à realidade brasileira. Além disso, políticas públicas intersetoriais podem fortalecer a atuação fonoaudiológica junto às populações migrantes.

5 Limitações do Estudo

Entre as limitações deste estudo, destaca-se o número relativamente pequeno de participantes, o que restringe a generalização dos achados. Além disso, a colaboração dos participantes restringiu-se a determinadas regiões do país, portanto, a falta de diversidade teve um impacto na amostra e pode ter influenciado na percepção sobre a formação e a atuação fonoaudiológica, considerando as distintas realidades de cada participante. Soma-se a isso o caráter fechado do questionário, limitando os participantes a especificarem informações e, conseqüentemente, a profundidade das respostas. Ainda assim, os dados obtidos fornecem indicativos significativos sobre uma temática ainda pouco explorada na literatura nacional.

6 CONCLUSÃO

Conclui-se que tanto fonoaudiólogos quanto graduandos demonstram interesse em aprimorar seus conhecimentos sobre multilinguismo e multiculturalismo na Fonoaudiologia. No entanto, os dados evidenciam fragilidades na formação inicial

e ausência de apoio institucional à capacitação contínua, o que impacta diretamente a qualidade da prática clínica.

Torna-se urgente revisar os currículos acadêmicos e ampliar as oportunidades de formação continuada para que os profissionais se sintam mais preparados para atender, com sensibilidade e competência, a crescente diversidade linguística e cultural presente no Brasil.

Sugere-se a inclusão de assuntos como: aquisição de língua adicional, conceituação do multilinguismo, efeitos do multilinguismo no desenvolvimento típico e atípico da linguagem, marcos de aquisição e de desenvolvimento da língua adicional, procedimento de avaliação apropriados para este contexto, bem como tratamento/terapia apropriados, métodos e materiais para distinguir diferenças linguísticas de distúrbios da linguagem. No quesito de práticas curriculares, sugere-se a ofertas de estágios supervisionados ou espaços de prática em contextos multilíngues. Por fim, a construção de protocolos avaliativos e terapêuticos específicos, bem como o fortalecimento de políticas públicas que apoiem essa atuação, são medidas essenciais para promover uma Fonoaudiologia mais inclusiva e eficaz.

7 REFERÊNCIAS

1. **ABDELJALIL, Akkari; RADHOUANE, Myriam.** Intercultural Education in Brazil. 2022. Disponível em: 358906103_Intercultural_Education_in_Brazil. Acesso em 10 de jun. 2025.
2. **AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION.** Accent Modification. Disponível em: https://www.asha.org/practice-portal/professional-issues/accent-modification/#collapse_1. Acesso em: 10 jul. 2025.
3. **AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION.** Issues in Ethics: Cultural and Linguistic Competence. Asha.org, 2017. Disponível em: https://www.asha.org/practice/ethics/cultural-and-linguistic-competence/?srsltid=AfmBOogx1S_UUHpbHUUvqbMVbr5p8wuB1mWTLExpj5AGBx7lExBq4Et. Acesso em: 4 maio. 2025.
4. **APURVA, Ashok et al.** Intervention for Language Disorder in Children from Multilingual Backgrounds. Disponível em: <https://press.rebus.community/language-disorders-in-school-age-children-and-adolescents/chapter/intervention-for-language-disorder-in-children-from-bilingual-backgrounds/>. Acesso em: 10 jul. 2025.
5. **BRASIL.** Decreto Nº 7.387, de 9 de dezembro de 2010. Institui o Inventário Nacional da Diversidade Linguística e dá outras providências. Brasília, DF: Presidente da República, 2010. Acesso em: 27 mar. 2024.
6. **BRASIL.** Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Bilíngue.** Brasília, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/maio-2020-pdf/146571-texto-referencia-parecer-sobre-educac-a-o-bili-ngue/file>. Acesso em: 27 mar. 2024.
7. **BRASIL, PLANALTO DO GOVERNO.** 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 27 mar. 2024.
8. **BRASIL, Brunah de Castro; GOMES, Erissandra; TEIXEIRA, Maria do Rocio Fontoura.** O ensino de fonoaudiologia no Brasil: retrato dos cursos de graduação. *Trabalho, Educação e Saúde*. 2019;17(3). Acesso em: 27 mar. 2024.

9. **Brazil Language Ethnologue.** Indigenous languages. Disponível em: <https://www.ethnologue.com/country/BR/#languages>. Acesso em: 13 jun. 2025.
10. **CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antônio Tadeu; FURTADO, Ailton; DICK, Paulo; QUINTINO, Felipe; TRINDADE, José Eduardo.** Acompanhamento de fluxo e empregabilidade dos imigrantes no Brasil: Relatório Mensal do OBMigra Ano 6, Número 03, março de 2025 / Observatório das Migrações Internacionais; Brasília, DF: OBMigra, 2025. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-mensais>. Acesso em: 27 mar. 2024.
11. **CENOZ, Jasone.** Defining Multilingualism. Annual Review of Applied Linguistics, v. 33, n. 33, p. 3–18, mar. 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/259438531_Defining_Multilingualis. Acesso em: 22 jun. 2025.
12. **Colegiado da Diversidade Linguística do Rio Grande do Sul.** *Diversidade linguística do RS: inventariar, reconhecer, salvaguardar, promover.* Conselho Estadual de Cultura do RS. Documento. Porto Alegre, 2018. Disponível em: https://www.ufrgs.br/projalma/wp-content/uploads/2020/08/Documento_Colegiado-Setorial-da-Diversidade-Lingu%C3%ADstica-do-RS_2018.pdf. Acesso em: 27 mar. 2024.
13. **COOLEY, Leah Katherine.** Kentucky Speech-Language Pathologists ' Confidence And Education In Providing Services To Spanish-English Bilingual Children In The Public Schools. Kentucky, 2012. Disponível em: <https://encompass.eku.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1076&context=etd>. Acesso em: 27 nov. 2023.
14. **DEPOLLI, Gabriel Trevizani et al.** Perfil dos cursos de graduação em Fonoaudiologia no Brasil. Audiology - Communication Research, v. 25, 2020. Acesso em: 27 mar. 2024.
15. **Diretrizes Curriculares – Conselho Federal de Fonoaudiologia.** Disponível em: <https://fonoaudiologia.org.br/legislac%CC%A7a%CC%83o/diretrizes-curriculares/>. Acesso em: 3 maio. 2025.
16. **e-MEC - Sistema de Regulação do Ensino Superior** [Internet]. emec.mec.gov.br. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova#simples>. Acesso em: 27 mar. 2024.

17. **GENESEE, Fred; PARADIS, Johanne; CRAGO, Martha. (2017).** *Dual language development & disorders: A handbook on bilingualism & second language learning*. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing.
18. **GETZLER, Lauren; LEMASTER, Pauline; EMERICK Mark.** Speech Language Pathologists and Teachers Perceptions of Bilingual Students. *Journal of Student Research*. 2021 Jul 3;10(2). Acesso em: 27 mar. 2025.
19. **GROSJEAN, François ; LI, Ping.** A short introduction: The Psycholinguistics of Bilingualism. Disponível em: https://www.francoisgrosjean.ch/bilin_bicult/25%20Grosjean.pdf. Acesso em 28 de mai. 2025.
20. **HAMMER, Carol Sscheffner; DETWILER, Jill S.; DETWILER, James; BLOOD, Gordon W.; & QUALLS, Constance D. (2004).** Speech-language pathologists' training and confidence in serving Spanish-English Bilingual children. *Journal of Communication Disorders*, 37(2), 91–108. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2004-12235-001> Acesso em: 27 mar. 2024.
21. **INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL.** Indústria Nacional do Livro. IPHAN, s.d. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/indl>. Acesso em: 27 mar. 2024.
22. **LUO, Rufan; SONG, Lulu; VILLACIS, Carla; SANTIAGO-BONILLA Gloria.** Parental Beliefs and Knowledge, Children's Home Language Experiences, and School Readiness: The Dual Language Perspective. *Frontiers in Psychology*. 2021 May 24;12. Acesso em: 27 mar. 2024.
23. **MARINI, Andrea et al.** Linguistic Skills in Bilingual Children With Developmental Language Disorders: A Pilot Study. *Frontiers in Psychology*, v. 10, 7 mar. 2019. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6416160/>. Acesso em: 10 jul. 2025.
24. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO** [Internet]. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/maio-2020-pdf/146571-texto-referencia-parecer-sobre-educac-a-o-bili-ngue/file>. Acesso em: 27 mar. 2024.
25. **MINISTÉRIO DOS POVOS INDÍGENAS.** Fundação Nacional dos Povos Indígenas. Brasil registra 274 línguas indígenas diferentes faladas por 305 etnias. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022->

[02/brasil-registra-274-linguas-indigenas-diferentes-faladas-por-305-etnias.](#)

Acesso em: 10 jul. 2025.

26. **OEBI | Organização de Escolas Bilíngues** [Internet]. Disponível em: <https://oebi.org.br/>. Acesso em: 27 mar. 2024.
27. **OH, Janet S.; FULIGNI, Andrew J.** The Role of Heritage Language Development in the Ethnic Identity and Family Relationships of Adolescents from Immigrant Backgrounds. *Social Development*, v. 19, n. 1, p. 202–220, fev. 2010.
28. **PARADIS, Johhane.** Bilingual children with specific language impairment: Theoretical and applied issues. *Applied Psycholinguistics*, v. 28, n. 03, 11 jun. 2007. Acesso em: 27 mar. 2024.
29. **Portal de Imigração - Página inicial** [Internet]. portaldeimigracao.mj.gov.br. 2022. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/OBMigra_2022/RELAT%C3%93RIO_ANUAL/Relat%C3%B3rio_Anual_2022_-_Vers%C3%A3o_completa_01.pdf. Acesso em: 27 mar. 2024.
30. **Portal de Imigração Laboral - Página inicial** [Internet]. portaldeimigracao.mj.gov.br. 2020. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorio-anual/2020/Resumo%20Executivo%20Relat%C3%B3rio%20Anual.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2024.

8 ANEXO A

O questionário original completo encontra-se disponível em formato PDF, em anexo a este trabalho. Para acessá-lo, clique no link: https://drive.google.com/file/d/1GI7CWix_WNdl_uPr_FNdsh0IHS86V5Ug/view?usp=drive_link.

9 APÊNDICE A

O questionário adaptado aplicado aos participantes Fonoaudiólogos encontra-se disponível em formato PDF. Para acessá-lo, clique no link: <https://drive.google.com/file/d/1pcpt64RILlfgg2ppWo5Pon7M5rXyQflU/view?usp=sharing>

10 APÊNDICE B

O questionário adaptado aplicado aos participantes Fonoaudiólogos encontra-se disponível em formato PDF. Para acessá-lo, clique no link: <https://drive.google.com/file/d/1Gg09PWQMchcC28PMIdJEDHj7pW-j8NTP/view?usp=sharing>